

## RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

### **MIGUXÊS: UM OLHAR TEÓRICO-ANALÍTICO SOBRE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES DE PERTENCIMENTO NA INTERNET**

*Júlia Maria Nascimento Maciel (juliamacieledu@gmail.com)*

*Júlia Xavier L. Dos Santos (julia.00000848819@unicap.br)*

*Gustavo Henrique De Freitas Fernandes (gustavo.00000848643@unicap.br)*

*Flávia Tavaresvda Costa Ramos (flavia.ramos@unicap.br)*

Este trabalho propõe uma análise do chamado miguxês enquanto prática linguística situada, marcada por uma dimensão afetiva, subjetiva e identitária, inscrita nas dinâmicas do internetês e na cultura emo juvenil nos anos 2000, especialmente em plataformas digitais como o Orkut, MSN e ICQ, onde essa variedade linguística emergiu e se popularizou. Compreendido como um socioleto, o miguxês manifesta-se como uma variedade linguística vinculada a fatores extralinguísticos como faixa etária, pertencimento a grupos culturais e práticas digitais, conforme a concepção de Bagno (2017), para quem o socioleto se define a partir de características sociais do falante, mais do que geográficas. A abordagem dialetológica tradicional, centrada na distribuição geográfica das variantes, é aqui expandida a partir de uma perspectiva pluridimensional da

linguagem, na qual a variação é atravessada por elementos simbólicos de pertencimento, desejo e resistência juvenil. O referencial teórico-analítico que fundamenta este estudo integra os pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972), dos estudos discursivos sobre o internetês (Komesu e Tenani, 2009) e das reflexões sobre a heterogeneidade constitutiva da linguagem (Fiorin, 2006). O objetivo principal da pesquisa é examinar o miguxês como um fenômeno de variação linguística pluridimensional, buscando compreender o miguxês à luz dos aspectos identitários e afetivos que o permeiam, descrever suas particularidades discursivas e lexicais, e discutir a constituição de uma comunidade de fala sustentada por valores simbólicos e normas linguísticas próprias. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica, estruturada em três eixos principais: a emergência e as características distintivas do miguxês; os aspectos socioculturais e identitários que o influenciam; e as teorias relativas à variação linguística no contexto digital. A pesquisa envolveu a análise de textos teóricos provenientes de fontes acadêmicas, como Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Além disso, utilizou-se o recurso digital denominado “Miguxeitor”, um site desenvolvido em 2007 com o objetivo de converter enunciados em português padrão para a variante miguxês. O uso dessa ferramenta possibilitou uma análise contextualizada dos traços linguísticos, discursivos e lexicais característicos dessa forma de expressão, oferecendo subsídios empíricos para a compreensão de seus padrões de uso e da construção de sentidos afetivos e identitários. Os resultados obtidos indicam que o miguxês configura-se como uma prática linguística que promove pertencimento e resistência simbólica, caracterizando uma comunidade linguística que compartilha normas e valores, os quais estão enraizados em identidades culturais específicas, mais do que em delimitações geográficas. Essa comunidade de fala configura-se por um grupo que compartilha normas e avaliações linguísticas, cuja coesão se estabelece mais por padrões normativos do que propriamente por formalidades culturais (Labov, 1972). Conclui-se que o fenômeno contribui de maneira significativa para os estudos dialetológicos contemporâneos, ao demonstrar como a variação linguística nas plataformas digitais é profundamente influenciada por fatores extralinguísticos, como pertencimento social, afetividade e resistência cultural.

Palavras-chave: miguxês; internet; variação linguística; pertencimento; identidade.